



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP 09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica submetido
para avaliação no Edital 04/2022

Título do projeto: Mercados ilícitos e redes criminais: uma análise da história do PCC e da trajetória de seus integrantes

Palavras-chave: Facção criminosa, PCC, narcotráfico, prisão, imprensa, Estado, redes criminais

Área de conhecimento: Ciências e Humanidades

Sumário

Resumo	3
Introdução	3
Objetivos e metas	5
Objetivos específicos	5
Metodologia	6
Descrição da viabilidade de execução do projeto	6
Cronograma	7
Bibliografia	7

Resumo

A presente proposta está vinculada a outros dois projetos atualmente em vigência com financiamento do Cnpq: o projeto “*Mercados ilícitos, redes criminais: dinâmicas e configurações locais, perspectiva histórica e abordagem comparativa de três áreas críticas da região da fronteira brasileira*”, projeto de Produtividade em Pesquisa iniciado em 2021 e o projeto “*Redes criminais, tráfico de drogas e suas dinâmicas na fronteira brasileira: descrição e análise comparativa de duas regiões fronteiriças – a tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina e as cidades-gêmeas Ponta Porã(MS)/Pedro Juan Caballero(PY)*” com financiamento no âmbito do Edital Universal/2018. Além disso, trata-se de uma continuidade do projeto iniciado no âmbito do Edital do PDPD 04/2021, intitulado “Mercados ilícitos e redes criminais”. Situado no campo de intersecção entre esses vários projetos, essa proposta busca aprofundar a análise da trajetória de alguns atores do Primeiro Comando da Capital (PCC), através de particularidades da sua inserção nas atividades criminais e nas relações estabelecidas com outros atores dentro e fora do espaço prisional. Desta forma, pretende-se construir um arcabouço analítico com informações localizadas em fontes abertas e, a partir do cruzamento dos dados coletados, compreender as redes que se conformam a partir do pertencimento ao PCC e o efeito que produzem nos diversos territórios perpassados por essas redes ou nos quais seus atores estão ancorados. E, desta forma, consideramos que podemos contribuir com uma análise da história do PCC que tem como foco a trajetória de seus principais integrantes e as redes por eles costuradas ao longo do tempo.

Introdução

A história do PCC se desenrola por conta do Massacre do Carandiru, quando uma rebelião de presos em 1992 se desdobrou em uma chacina por parte da Polícia Militar com o assassinato de 111 detentos. A partir desse acontecimento, e com a necessidade de melhores condições nos presídios, oito detentos da Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté (CCTT) deram início ao que foi considerado a grande chave para mudança dentro das cadeias do estado de São Paulo. O lema “Paz entre nós, guerra ao sistema” marcou a criação da facção que buscava unir os detentos em uma só bandeira, defendendo a união entre os presos pelo certo (FELTRAN, 2018). Assim, em 1993, o Primeiro Comando da Capital é criado.

Como uma irmandade, o PCC nasce e se consolida a partir da desigualdade visível, dos mercados ilegais e do encarceramento massivo, se constituindo com base em grupos autônomos, formados por indivíduos que se autodenominam “irmãos”, mas que se entrelaçam em rede em defesa do mesmo objetivo: combater a opressão dentro do sistema prisional paulista (SALLA & TEIXEIRA, 2020).

Ao mesmo tempo, com a intensificação do encarceramento em massa, a ampliação dos fluxos de detentos entre as prisões acabou ajudando a fomentar o desenvolvimento desta rede criminosa; os presos eram transferidos para outras casas de custódias para conter o crime, e tudo que o Estado conseguiu foi multiplicar o problema ao aumentar a circulação dos criminosos nas cadeias de todo o país; o Estado acaba, paradoxalmente, atuando para fornecer mais membros ao PCC. Como aponta Dias (2017), é importante citar que essas transferências para outros estados e a permanência por mais tempo em Estados como o Paraná e o Mato Grosso do Sul permitiram que as ideias do PCC extrapolassem o território paulista ainda no final da década de 1990. Além de que os dois estados em específico fazem fronteira com o Paraguai e constituem as principais portas de entrada de drogas ilícitas em território brasileiro (*Ponta Porã(MS)/Pedro Juan Caballero(PY)* e *a tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina*). Portanto, o surgimento, a ampliação e o fortalecimento da facção é o resultado direto de uma política de encarceramento intensificada e, ao mesmo tempo, mal planejada no Estado de São Paulo. O PCC é uma facção diferente das demais conhecidas, o grupo usou diretamente as políticas de segurança para crescer. Quanto mais presos no país, mais a facção se fortalece (FELTRAN, 2018).

Assim, em paralelo à proliferação do narcotráfico que cresce gradualmente desde 1970, o PCC se consolida e domina também territórios do mercado de drogas ilícitas - maconha e cocaína principalmente -, levando à ampliação desse tipo de tráfico nas mais diversas áreas brasileiras. Desta forma, é possível também relacionar a atividade criminal e o comércio de entorpecentes às dinâmicas prisionais do país.

A facção cresce, então, arquitetada em formato de uma rede social do crime organizado. Organismos internacionais definem esse tipo de configuração do crime como a atividade criminosa constituída por mais de duas pessoas e que tem como objetivo o dinheiro e/ou poder. Já as redes criminosas são definidas como um conjunto de atores que, conectados uns aos outros de alguma forma, dão

suporte a uma atividade ilegal (JUNIOR, 2009). Portanto, o PCC, ao associar seu modo de agir em rede em busca de poder e a monopolização do tráfico com objetivo financeiro, se encaixa perfeitamente como uma rede social pertencente ao crime organizado.

Objetivos e metas

A pesquisa tem como objetivo aprofundar a análise sobre a relação entre os atores ligados de modo direto ao funcionamento das redes criminais do PCC. Desta forma, trata-se de aprofundar a análise da trajetória de alguns atores do Primeiro Comando da Capital (PCC), através de particularidades da sua inserção nas atividades criminais e nas relações estabelecidas com outros atores dentro e fora do espaço prisional. A partir desta análise de trajetórias, consideramos possível compreender as redes que se conformam a partir do pertencimento ao PCC e o efeito que produzem nos diversos territórios perpassados por essas redes ou nos quais seus atores estão ancorados.

Assim, com um banco de dados de notícias da imprensa sobre o PCC, já coletados, compreendendo o período 1990 e 2021, partiremos de algumas categorias de classificação para então reconstruir a trajetória dos participantes ao lado da própria história do próprio PCC. Nesse sentido, a proposta dessa pesquisa é identificar nomes, vulgos, datas e locais disponíveis na internet e no próprio material já existente com a finalidade de compreender seu desenvolvimento, as redes que conformam ou romperam, as formas de cooperação e de conflitos que perpassam a história da expansão do PCC em São Paulo e para outros estados brasileiros e outros países, dentro e fora do espaço prisional. Conhecer suas ações e o funcionamento dessas redes, tanto do passado quanto do presente, da facção criminosa e de seus integrantes, compreendendo assim como as trajetórias individuais, quando somadas, contribuíram para a criação e expansão do PCC.

Objetivos específicos:

- identificar atores chaves do PCC;
- conhecer suas trajetórias criminais e no sistema prisional;
- identificar conexões com outros atores do PCC e com outros grupos;
- compreender como as redes se conformam dentro e fora das prisões;

- compreender os processos de cooperação e de ruptura das redes criminais a partir das trajetórias e dos laços pessoais de atores chaves;
- compreender os efeitos sociais dessas redes e dessas dinâmicas nos territórios perpassados por elas

Metodologia

Ao decorrer da pesquisa, para a identificação e organização das informações, será utilizado um banco de dados previamente construído em outro projeto, também financiado pelo Cnpq, intitulado “Mercados ilícitos e redes criminais”, que contém a base de informações necessárias para o desenvolvimento da atual proposta de estudo. Composto por aproximadamente duas mil notícias coletadas entre 1990 e 2021, o banco de dados servirá de apoio para a construção da pesquisa que será realizada sobre a trajetória do PCC e de seus integrantes. A partir da análise prévia da identificação da centralidade dos atores, os nomes principais serão selecionados e o estudo relacionando datas, locais e acontecimentos será desenvolvido. Fora esse material, outras buscas serão realizadas em outras fontes abertas disponíveis na internet, como documentos oficiais, inquéritos, processos e denúncias relevantes para o tema.

Além dessa base consolidada, a pesquisa será desenvolvida a partir da leitura de um compilado de trabalhos de autores que estudam exclusivamente o tema e seus desdobramentos.

Descrição da viabilidade de execução do projeto

A pesquisa será realizada de forma online por meio do aprofundamento do tema com base no estudo de artigos científicos e da investigação do acervo de notícias midiáticas já existentes entre os períodos de 1990 e 2021. Como dito anteriormente, este trabalho é vinculado a outros três projetos anteriores, dessa forma, todo o material necessário para executar o projeto está disponível em fontes abertas na internet, além do material já reunido pela responsável do estudo, assim como todo o auxílio necessário fornecido pela orientadora.

Além disso, simultaneamente à análise dos materiais, o pesquisador participa remota e presencialmente de grupos de pesquisa e atividades indicadas pela orientadora dentro do Comitê dos Programas de Iniciação Científica, com o objetivo de ampliar o conhecimento e assim auxiliar o projeto em questão.

Cronograma (Período: 01 de setembro de 2022 a 31 de agosto de 2023)

ATIVIDADE	S E T	O U T	N O V	D E Z	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O
Análise da bibliografia existente												
Refinamento dos dados reunidos												
Discussão e revisão do material coletado												
Produção do relatório final												
Elaboração da apresentação para o Simpósio de IC - UFABC												

Bibliografia

CUETO, José. Como o crime organizado brasileiro se apoderou das principais rotas do tráfico na América do Sul. UOL, 7 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/03/07/crime-organizado-brasileiro-pcc-rotas-de-trafico-america-do-sul.htm>. Acesso em: 7 jan. 2022.

FELTRAN, GABRIEL. *Irmãos: uma história do PCC*. 1ª Edição. Companhia das Letras, 2018.

JELIN, Daniel. O dia em que o PCC “virou o sistema” e se apresentou ao Brasil. VEJA: Abril, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/o-dia-em-que-o-pcc-8220-virou-o-sistema-8221-e-se-apresentou-ao-brasil/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

JÚNIOR, E. As redes sociais do crime organizado: a perspectiva da nova sociologia econômica. Revista brasileira de ciências sociais, v. 24, n. 69, p.

53–68, 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/4tDmhyhfL7RQYR9k6jGpdVq/?lang=pt>.
Acesso em: 13 jun. 2022.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. PCC, sistema prisional e gestão do novo mundo do crime no Brasil. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, [S. l.], v. 11, n. 2, 2017. Disponível em:
<https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/854>.
Acesso em: 5 jan. 2022.

MÁXIMO, Guilherme. O PCC e a Megarrebelião de 2001: A grande estreia para a mídia e a população brasileira. *Taverna do Bloch*, 28 mar. 2021. Disponível em: <https://atavernadobloch.wordpress.com/2021/03/28/o-pcc-e-a-megarrebeldiao-de-2001-a-grande-estreia-para-a-midia-e-a-populacao-brasileira/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SALLA, FERNANDO; TEIXEIRA ALESSANDRA. O crime organizado entre a criminologia e a sociologia. *Tempo Social*.v. 32 n. 3. 2020.